

O POTE RACHADO

WILLY McNAMARA

Um carregador de água indiano servia seu mestre transportando água de um riacho até sua casa. Ele carregava a água em dois potes pendurados nas extremidades de uma vara que equilibrava sobre os ombros.

Um dos potes tinha uma rachadura, o outro estava intacto. O pote sem rachaduras sempre chegava cheio à casa do mestre, enquanto o outro chegava pela metade.

Essa mesma história se estendeu por dois anos inteiros.

Todos os dias o carregador de água entregava na casa do mestre um pote cheio e o outro pela metade. O pote que chegava cheio naturalmente sentia orgulho do serviço que prestava, consciente de que cumpria o fim para o qual fora feito. Mas o pote rachado era infeliz, envergonhava-se da sua condição imperfeita, sentindo-se miserável por ser capaz de cumprir apenas metade da tarefa para a qual se destinava.

Depois de uma eternidade do que lhe parecia um terrível fracasso, o pote rachado falou para o carregador de água:

- Sinto tanta vergonha de mim mesmo! Queria lhe pedir desculpa.

- Mas por quê? - perguntou o carregador de água.

- Nos últimos dois anos essa rachadura na minha lateral fez com que a água vazasse pelo caminho até a casa do mestre, fazendo com que eu só conseguisse entregar metade da minha carga.

Você fez o seu trabalho, mas, por causa do meu defeito, não pôde beber o valor integral pelos seus esforços - lastimou o pote aflito.

Gentilmente, o carregador de água disse ao pote:

- Quando voltarmos da casa do mestre hoje, repare nas flores adoráveis às margens do caminho.

Quando o trio fez o caminho de volta, colina acima, o velho pote rachado notou as belas flores do campo - o sol fazendo cintilar suas faces brilhantes, a brisa curvando seus caules. Mas ainda assim, no fim da trilha, o pote defeituoso sentiu-se mal porque novamente tinha deixado vazar metade do seu conteúdo. Por isso, mais uma vez, pediu desculpas ao carregador pela sua falha.

Mas o carregador disse ao pote:

- Você notou que só havia flores de um lado da estrada? Como eu sempre soube dessa sua "falha", semeei flores nesse lado do caminho e todo dia, ao fazermos o trajeto de volta, você rega essas flores. E todos os dias posso colher essas lindas flores e enfeitar a mesa do nosso mestre. Se você não fosse do jeito que é, o mestre não poderia apreciar a beleza graciosa dessas flores em sua casa.